

PROPOSTA DE REDAÇÃO 9

Dados divulgados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) apontam que o engajamento político dos jovens não se refletiu em um maior interesse em participar do processo eleitoral deste ano. De acordo com o órgão, o número de jovens eleitores, com 16 ou 17 anos, inscritos no TSE e com poder de voto em 2014 é de 1.638.751 — um [recuo de 31% em relação a 2010](#), quando a quantidade chegou a 2.391.352. Em termos percentuais, [23% dos jovens com direito ao voto facultativo emitiram o título](#) para as eleições deste ano, enquanto que em 2010 35% fizeram o mesmo. (abong.org.br)



Ala jovem do PSDB quer renúncia de Aécio e refundação do Partido

A ala chamada de “cabeças pretas” reúne jovens políticos do PSDB, com mandatos na Câmara dos Deputados e eleitos para prefeituras em 2014, e também pede o desembarque imediato do governo Michel Temer (PMDB), outro atingido pelas denúncias da JBS. A turma é a mesma que pressionou líderes tucanos a apoiar o impeachment de Dilma Rousseff. (Jander Vieira, 28/05/2017)

“Objetivo é renovar ideias”, diz presidente do PTB Jovem de Três Rios

A maior parte dos jovens está afastada desta ligação direta com a política. Por que isso acontece? E como reverter a situação?

A psicologia nos mostra que nossa atual juventude está inserida numa geração denominada “Y”, e os estudos classificadores desta geração mostram que os jovens atuais optam mais por fazerem o que gostam, ou seja, a realidade dos partidos políticos não é muito atrativa não é mesmo? Mas como mudar isto? Convidando jovens para integrarem o partido e transformarem esta realidade em algo atrativo à nossa geração. (Revista ON)



Dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) apontam que somente 2% dos candidatos à eleição de 2014 são considerados jovens. Ao todo, de 24.899 candidaturas registradas no TSE, apenas 502 são de pessoas com menos de 25 anos. Pela classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é considerada jovem qualquer pessoa com menos de 25 anos. <http://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2014-07-23/jovens-respndem-por- apenas-2-das-candidaturas-no-brasil.html>

A participação juvenil nos espaços públicos é compreendida a partir da inclusão dos jovens como pessoas ativas, livres, responsáveis e dignas de ocupar uma posição central nos processos políticos e sociais. O Estatuto também prevê a participação do jovem na formulação, execução e avaliação das políticas públicas de juventude.

É importante ressaltar que a participação dos jovens pode ser individual e coletiva, tendo por objetivo próprio benefício, de suas comunidades, cidades, regiões e do País. A interlocução da juventude com o poder público é realizada por meio de redes, associações, movimentos e organizações juvenis. É dever dos governos incentivar a livre associação dos jovens e a sua inclusão efetiva nos espaços de decisão com direito à voz e voto. <http://juventude.gov.br/estatuto/cidadania-a-participacao-social-e-politica-e-a-representacao-juvenil#.WVGAFuyvt6s>



Quando a gente soma, em especial no Brasil, uma história de desigualdades sociais e de exclusão com uma realidade mundial de mudanças de relações de produção e de exclusão de grupos sociais, a juventude torna-se o segmento mais atingido. É por isso que a juventude aparece, atualmente, como um ator social, enfrentando diversos desafios da sociedade contemporânea. A grande questão é que o jovem dos dias atuais tem medo de sobrar. A sua inserção produtiva não está garantida. Vocês poderão dizer que sempre foi assim. Sempre existiu o jovem pobre e o jovem rico, o jovem incluído e o excluído. <https://revistapontocom.org.br/edicoes-anteriores-artigos/juventude-participacao-e-cidadania-que-papo-e-esse>

Quando as redes sociais favorecem um “ativismo preguiçoso”

Hoje em dia, para muita gente, entrar no Facebook ou no Twitter significa mergulhar em um grande protesto, onde as pessoas comentam sem parar artigos das edições digitais da imprensa e notícias dos onipresentes casos de corrupção entre políticos e empresários, convocam atos políticos ou simplesmente desabafam contra aqueles que consideram como os responsáveis pelo desastre de nosso país.

No meu caso (e sou alguém que nunca teve muito envolvimento na vida política), esse círculo social digital se encheu de um ativismo regeneracionista, de um radicalismo típico do século XIX. O paradoxo é que o Facebook me mostra um entorno social e a rua, outro. As redes sociais fervem de agitação política. No mundo “real”, nada muda.

https://brasil.elpais.com/brasil/2015/05/31/internacional/1433106323_876086.html



Construa seu texto dissertativo-argumentativo com base nos conhecimentos adquiridos durante sua vivência e nos anos de escola, mostrando os problemas e as devidas sugestões para o tema

O PAPEL DO JOVEM NA POLÍTICA BRASILEIRA